

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA DIGITAL INTERATIVA GAMIFICADA PARA A PREPARAÇÃO DE ESTUDANTES NA 1ª FASE DO EXAME DE ORDEM UNIFICADO

Categoria do Trabalho – Resumo Expandido

Robson Bento Coutinho; Prof. Dr. José Ricardo Flores Faria.

*Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA – PPG Mestrado Profissional em Design,
Tecnologia e Inovação.
condeubarobson@gmail.com*

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao programa de mestrado profissional em Design, Tecnologia e Inovação do UNIFATEA, objetiva desenvolver uma ferramenta para otimizar o ensino jurídico, com foco na preparação intensiva dos graduandos para a primeira fase do Exame de Ordem Unificado (EOU) da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em cursos de duas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas no interior de São Paulo. O processo emprega o Design Thinking, uma metodologia que abrange etapas desde a identificação do problema até a prototipação e testes do produto, adotando uma abordagem centrada no usuário. Assim, a colaboração com estudantes e docentes dos cursos é crucial para entender as necessidades e aperfeiçoar a ferramenta. A pesquisa também considera problemas recorrentes enfrentados pelos estudantes, como a ansiedade causada pela pressão do exame, a falta de tempo para uma preparação adequada e os altos custos de cursos preparatórios. A ferramenta proposta busca não só apoiar a aprovação no EOU, mas também contribuir para a formação de profissionais mais qualificados e prontos para os desafios da prática jurídica, tornando o processo de estudo mais acessível e eficaz. Espera-se que os resultados contemplem o aperfeiçoamento da ferramenta e o aumento das taxas de aprovação nas IES estudadas.

Palavras-chave: Design Thinking, Ensino Jurídico, Exame da Ordem, Educação Superior.

INTRODUÇÃO

O Exame de Ordem Unificado da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) representa uma etapa decisiva na trajetória de milhares de formandos em Direito, com índices de reprovação superiores a 70%. Tal exame exige uma preparação técnica e emocional intensa, que muitas vezes não se alinha à realidade do ensino jurídico oferecido nas universidades brasileiras. Em 2019, dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelaram que apenas 22,6% dos inscritos conseguiram aprovação na primeira fase, ressaltando uma lacuna significativa entre a formação acadêmica e as exigências do exame.

Essa disparidade se intensifica pelo fator econômico, uma vez que estudantes de menor renda frequentemente não têm acesso a cursos preparatórios, colocando-os em desvantagem competitiva. Esse cenário reforça a necessidade de uma preparação acadêmica contínua e estratégica que auxilie todos os graduandos a desenvolver as habilidades necessárias para alcançar o sucesso no exame.

O presente trabalho destaca uma discrepância entre as expectativas da OAB, que prioriza conhecimentos práticos e técnicos no EOU, e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que preveem uma formação abrangente, com foco em princípios éticos e teóricos (BRASIL, 2020). Essa desconexão entre o conteúdo acadêmico e as exigências do mercado compromete o desempenho dos alunos, levando a deficiências na formação prática (ALMEIDA; SILVA, 2021).

Para analisar essas diferenças e propor melhorias, o estudo compara os critérios da OAB, das DCNs e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esse comparativo situa este trabalho no contexto da formação jurídica brasileira, evidenciando os desafios enfrentados pelos estudantes e justificando a criação de ferramentas específicas de estudo. Dentre essas, propõe-se um aplicativo de preparação intensiva para a primeira fase do EOU, fundamentado nas metodologias de Design Thinking e Gamificação.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma estratégia pedagógica voltada ao ensino do Direito, com foco na primeira fase do Exame de Ordem, por meio de metodologias inovadoras como Design Thinking e Gamificação. Essa abordagem visa preparar o estudante técnica para enfrentar o exame desde os primeiros anos de graduação, reduzindo a ansiedade e aumentando suas chances de aprovação.

MÉTODO

Este estudo utiliza uma metodologia¹ mista, combinando pesquisa bibliográfica e análise de dados quantitativos. A fundamentação teórica envolve uma revisão de literatura sobre o ensino jurídico, o Exame de Ordem e metodologias de ensino ativo, como Design Thinking e Gamificação. Para validar a eficácia dessas abordagens, uma pesquisa foi conduzida com estudantes de Direito da Faculdade Santa Cécilia (FASC) e da Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo (FACIC).

Primeiramente, coletaram-se dados sobre as intenções dos alunos em relação ao Exame de Ordem, verificando quantos pretendem realizar o exame e quantos buscam apenas o título de bacharelado. Em seguida, um grupo de estudantes da FACIC participou de uma prova simulada, precedida por um período de estudo utilizando o aplicativo desenvolvido para a preparação do EOU. Durante essa fase, o aplicativo foi utilizado para fornecer conteúdos e exercícios baseados nas disciplinas de maior incidência na primeira fase do exame, aplicando técnicas de revisão rápida e memorização facilitada.

Após o período de estudo, os resultados dos estudantes na prova simulada foram comparados com dados de desempenho anteriores, buscando avaliar o impacto das metodologias de Design Thinking e Gamificação na melhora do desempenho. Este processo incluiu, ainda, a coleta de feedback dos alunos, para ajustes no aplicativo e aprimoramento contínuo da ferramenta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa apontam para uma discrepância relevante entre a formação jurídica tradicional oferecida nas Instituições de Ensino Superior (IES) e as exigências práticas impostas pela primeira fase do Exame de Ordem Unificado (EOU) da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Essa diferença é evidenciada pela análise comparativa entre o Parecer CNE/CES 757/2020 e as abordagens específicas de preparação para a 1ª fase do EOU. O

¹ Embora este estudo utilize Design Thinking e Gamificação para desenvolver uma ferramenta educacional voltada para o Exame de Ordem, limita-se ao enfoque prático dessas metodologias. Foram utilizados como referência aplicativos educacionais que integram elementos de gamificação, como quizzes, feedback em tempo real e níveis de progressão, a exemplo de ferramentas como Duolingo e Quizlet. Estudos futuros podem explorar uma análise teórica mais aprofundada sobre essas metodologias e suas implementações.

Parecer CNE/CES 757/2020 orienta uma reforma nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), buscando uma formação ampla e alinhada às novas demandas profissionais, como o Direito Digital e o Direito Financeiro, que inclui o desenvolvimento de competências críticas, éticas e interdisciplinares. Em contraste, as práticas específicas de preparação para o exame focam em estratégias de revisão rápida e memorização, especialmente voltadas para as disciplinas e conteúdos de maior incidência na prova, a fim de auxiliar os estudantes na aprovação no exame.

O objetivo do Parecer CNE/CES 757/2020 é proporcionar uma formação jurídica completa e de longo prazo, que considere o desenvolvimento do estudante de forma holística e crítica, com vistas ao exercício pleno da advocacia e ao atendimento das demandas sociais emergentes. Contudo, o resumo estratégico preparado para a 1ª fase do EOU prioriza uma formação prática e objetiva, ajustada para a memorização rápida e centrada em questões mais recorrentes. Enquanto o parecer enfatiza a construção de habilidades multidisciplinares, o foco do conteúdo para o exame reside em materiais que promovem a retenção de tópicos centrais, mas sem necessariamente aprofundar-se nos aspectos teóricos ou críticos, atendendo assim a uma finalidade de curto prazo voltada para a aprovação no EOU. A análise evidencia, portanto, um desalinhamento entre as habilidades visadas pela formação acadêmica e aquelas requeridas para o sucesso no exame.

Outro aspecto significativo é a diferença metodológica. O Parecer CNE/CES 757/2020 sugere práticas pedagógicas que integram teoria e prática com uma ênfase no letramento digital e na interdisciplinaridade, visando capacitar o estudante para uma atuação crítica e responsável. Por outro lado, os métodos utilizados para a preparação do EOU se concentram em estratégias de revisão e práticas de memorização rápida, empregando questões simuladas e exercícios que favorecem a retenção de informações de curto prazo. Essa diferença de abordagem metodológica aponta para a discrepância entre a formação acadêmica tradicional, que visa o desenvolvimento integral do estudante e o preparo para desafios complexos, e as demandas pragmáticas impostas pelo exame, que exigem habilidades de memorização e técnicas de resolução de questões em um ambiente de tempo limitado.

Em relação ao público-alvo e à finalidade de cada abordagem, o Parecer CNE/CES 757/2020 é direcionado às IES e aos estudantes de Direito, com o intuito de contribuir para uma

formação de longo prazo que prepare o futuro profissional para o exercício da advocacia e a compreensão das implicações sociais do Direito. Em contraste, as estratégias de preparação para a 1ª fase do EOU destinam-se diretamente aos candidatos do exame e têm a finalidade imediata de maximizar as chances de aprovação por meio de uma revisão prática e concentrada. A utilização de tecnologias também difere consideravelmente entre as duas abordagens: o parecer sugere o uso de tecnologias educacionais como suporte pedagógico, enquanto os materiais específicos para o EOU empregam tecnologias de simulação e testes online com o objetivo de promover a prática repetitiva de questões e otimizar o tempo de estudo.

Essa análise comparativa reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que integre os objetivos de uma formação jurídica completa com as demandas específicas do exame. Muitos estudantes enfrentam dificuldades em adaptar os conteúdos teóricos das IES às exigências práticas do EOU, o que muitas vezes gera ansiedade e leva ao investimento em cursos preparatórios que complementem sua formação com materiais mais direcionados para a prova. A ferramenta digital proposta neste estudo busca suprir essa lacuna ao combinar estratégias de gamificação e metodologias centradas no *Design Thinking*, oferecendo uma experiência de estudo interativa e prática desde os primeiros anos da graduação. Com o uso de questões direcionadas, simulados e abordagens que alinham teoria e prática, espera-se que essa ferramenta contribua para uma preparação mais integrada, que não só auxilie na aprovação no EOU, mas que também promova o desenvolvimento de competências relevantes para a prática jurídica.

Os resultados preliminares desta pesquisa sugerem que a integração de metodologias interativas e práticas na formação jurídica pode mitigar as disparidades observadas entre o conteúdo acadêmico e as exigências do exame. A ferramenta desenvolvida apresenta potencial para ser uma solução acessível e eficaz, adaptando o processo de estudo às necessidades do estudante, ao mesmo tempo em que alinha os objetivos de formação de longo prazo com as demandas pragmáticas do EOU. Com a continuidade do projeto e a coleta de *feedbacks* dos usuários, espera-se que a ferramenta se torne um recurso prático para o ambiente acadêmico e uma contribuição significativa para o aumento das taxas de aprovação nas IES envolvidas no estudo, promovendo uma formação que seja simultaneamente robusta e adequada ao perfil do mercado jurídico atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia a relevância de metodologias inovadoras como Design Thinking e Gamificação para a preparação dos estudantes de Direito para o Exame de Ordem. A aplicação dessas técnicas no ensino jurídico contribui para a superação de lacunas entre o currículo acadêmico e as exigências práticas do exame, proporcionando uma aprendizagem mais eficaz e acessível. O desenvolvimento de uma ferramenta focada na preparação intensiva da primeira fase do EOU apresenta-se como uma solução promissora, capaz de aumentar as taxas de aprovação e preparar profissionais mais bem equipados para enfrentar os desafios do mercado.

Os resultados preliminares indicam que essa abordagem não só auxilia na retenção de conteúdos essenciais, mas também reduz a ansiedade dos estudantes, potencializando suas chances de sucesso. A continuidade do projeto, com a incorporação de novas funcionalidades e feedback dos usuários, poderá consolidar a ferramenta como uma referência na preparação para o Exame de Ordem, contribuindo de forma significativa para o ensino jurídico no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 757, de 10 de dezembro de 2020. Brasília, DF: MEC, 2020.

ALMEIDA, S.; SILVA, L. *A formação jurídica e os desafios do exame de ordem no Brasil*. São Paulo: Editora Jurídica, 2021.

TORQUES, Ricardo. *Resumo para a 1ª Fase da OAB*. Disponível em: <https://estrategiaoab.com.br>. Acesso em: 19 out. 2024.

VENTURI, C.; GLITZ, S. *Reflexões sobre o ensino jurídico no Brasil*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2014.